pacientes dentro da prisão de 334/411(81,26%). As informações foram registradas no RedCap®. 3) Levantamento da proporção de novos casos por ano, na plataforma Integrada de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.

Resultados: Foi obtido um total de 7291 movimentos de 2014 a dezembro de 2018. O maior pico de movimentações foi registrado no ano de 2015 (1560), que coincide com o aumento significativo da proporção de novos casos de TB, no mesmo ano (19,07%), comparado a 2014 (7,23%). Observou-se uma queda no número analisado, durante anos subsequentes, seguido de novo aumento do número de movimentos, no ano de 2018 (1511). Quanto à proporção de novos casos de TB entre a PPL, observou-se uma relativa estabilidade entre 2015 e 2017, seguido de um aumento expressivo em 2018 (30,17%). Diante disso, é possível que haja uma relação entre o aumento de novos casos de TB entre PPL, nos anos de 2015 e 2018, comparado ao aumento do número de movimentos dos indivíduos no sistema prisional nesse mesmo período.

Conclusão: São necessários novos estudos sobre a capacidade de disseminação espacial do M. tuberculosis no sistema prisional para se estabelecer o real impacto da movimentação do preso na transmissão da doença. Entretanto, as informações obtidas pelo presente estudo, evidenciam a relação entre as expressivas movimentações dos PPL no sistema prisional e o aumento de casos novos de TB entre essa mesma população. Esses achados, podem contribuir para um levantamento de hipóteses sobre o extravasamento da tuberculose devido à ampla rede de contatos.

Palavras-chave: tuberculose prisões movimentações

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103641

O SOM DO RNA SILENCIOSO: O PAPEL DOS LNCRNAS NA INTERAÇÃO TUBERCULOSE-DIABETES

Caian L. Vinhaes*, Eduardo R. Fukutani, Mariana Araujo-Pereira, Artur T.L. Queiroz, Bruno B. Andrade

Multinational Organization Network Sponsoring Translational and Epidemiological Research Initiative, Salvador, BA, Brasil

Introdução: A tuberculose (TB) é uma das principais causas de morte no mundo, e o Diabetes Mellitus (DM) é uma das principais comorbidades associadas à doença. O DM afeta a resposta inflamatória crônica associada à TB, aumentando o risco de TB ativa e afetando a resposta ao tratamento. Aqui, avaliamos a dinâmica da expressão de RNA longo não codificante (lncRNA) e sua associação com TB e DM.

Métodos: Dados de expressão gênica de TB, DM, TB/DM e controles saudáveis (HC) de 4 países foram obtidos. A expressão de RNAs não codificadores (ncRNA) foi recuperada e a análise de expressão diferencial foi realizada em dados brasileiros, comparando tanto TB quanto TB/DM com HC. Os ncRNAs (lncRNAs e miRNAs) expressos diferencialmente foram usados como entrada para um algoritmo de redução de dimensionalidade, para selecionar os ncRNAs mais informativos. A precisão dos lncRNA foi validada em amostras da Índia, Romênia e África do Sul. Para identificar as possíveis vias reguladas por esses lncRNAs, foi realizada uma análise de correlação entre os lncRNAs mais informativos e todos os genes. Os genes mais correlacionados foram usados na análise de enriquecimento.

Resultados: Após redução da dimensão, identificamos 103 ncRNAs expressos diferencialmente na comparação TB e TB/DM. Destes, 5 lncRNAs: ADM-DT, LINC02009, LINC02471, SOX2-OT e GK-AS1. A análise de validação mostrou que os lncRNAs apresentaram acurácia moderada para classificar o DM de HC, com uma AUC de 0,652 (C.I. 0,44∼0,86). No entanto, eles tiveram precisão substancial ao discriminar TB de HC com AUC de 0,91 (C.I. 0,82∼0,99) e AUC de 0,98 (C.I. 0,95∼1,00) para TB/DM de HC. A análise de correlação para identificar os genes potencialmente associados identificou caminhos semelhantes no Brasil e na Índia para ambas as condições de TB e TB/DM. As vias identificadas estavam relacionadas à sinalização de interleucina e interferon, cascatas de receptores Toll-like, cascatas de receptores Toll-like, degranulação de neutrófilos e via de infecção.

Conclusão: Apesar da escassez de informações sobre suas funções biológicas na literatura, os 5 lncRNAs mais informativos foram fortemente correlacionados com genes associados a vias relacionadas à regulação da resposta imune contra TB. Os genes fortemente correlacionados eram de vias relacionadas ao controle da TB, sugerindo papel importante dos lncRNA na regulação da resposta inflamatória na TB.

Palavras-chave: Tuberculosi Diabetes lncRNA Inflamação

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103642

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE GENITURINÁRIO NO BRASIL, ENTRE 2004 E 2023

Gabriel von Flach Sarmento[a,*], Guilherme von Flach Sarmento[b], Plácido Natanael de Lima Neto[a], Beatriz Silva de Marco[a], Victor de Oliveira Alvim Albergaria[a], Alice Sarno Menezes[a], Gabriela Loula Dourado do Nascimento[a], Davi Domingos dos Santos Ferreira[a]

[a] *Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador, BA, Brasil;*
[b] *Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, BA, Brasil*

Introdução: A Tuberculose (TB) é uma patologia granulomatosa crônica, apresentando como principal agente etiológico o Mycobacterium tuberculosis. Ela é considerada como a principal doença infecciosa causadora de óbitos em todo o globo. Apesar de seu principal sítio de infecção ser o pulmão, o trato geniturinário (TGU) pode ser acometido pela infecção. Por conta de sua importância, faz-se necessário compreender as características dos pacientes que são acometidos pela patologia.

Objetivos: Analisar as internações por TB do TGU, além de caracterizar o perfil epidemiológico dos afetados, no Brasil, entre 2004 e 2023.

Metodologia: Um estudo descritivo, ecológico e quantitativo com dados do departamento de informática do SUS

(DATASUS). As informações obtidas foram referentes às internações por TB do TGU, entre Jan/2004 e Mar/2023, no Brasil, a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

Resultados: Houve um total de 6373 internações, onde o ano com maior e menor número foram 2004 (517) e 2023 (58), respectivamente. A região mais afetada foi a Sudeste (3515; 55,2%), seguida pelo Sul (1119; 17,6%) e Nordeste (1077; 16,9%). Destas, os principais representantes foram São Paulo (SP) (1922; 30,2%), Rio Grande do Sul (603; 9,5%) e Bahia (365; 5,7%). As faixas etárias mais acometidas foram entre 40 e 49 (1419; 22,27%), 30 e 39 (1297; 20,35%) e 50 e 59 anos (1249; 19,6%). Já o sexo, 3571 (56,03%) eram do sexo masculino, enquanto 2800 (43,94%) pacientes eram do feminino. Ademais, 229 (4%) eram tabagistas, 310 (5%) etilistas e 105 (2%) usuários de drogas ilícitas. Apesar disto, uma fração importante dos pacientes não preencheu os hábitos aqui apresentados (59%; 25%; e 59%, respectivamente).

Conclusão: A partir dos dados aqui apresentados, fica explícito que as internações por TB do TGU apresentaram uma leve queda, com uma estabilização a partir do ano de 2011. Nota-se um maior acometimento pelo Sudeste, com destaque para SP, por paciente do sexo masculino, com faixa etária de 30 a 59 anos. Além disso, percebeu-se que a maior parte dos pacientes não apresentavam hábitos que pudessem piorar sua condição de base. Por fim, entretanto, observou-se que uma fração considerável dos pacientes não tinham a ficha preenchida de maneira adequada. Isto torna-se um desafio importante para o traçado adequado e preciso do perfil epidemiológico dos pacientes, bem como seus hábitos, o que traria informações preciosas para possíveis medidas de prevenção da condição.

Palavras-chave: Brasil Perfil epidemiológico Trato geniturinário Tuberculose

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103643

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO NORDESTE

Brenda Luiza Carvalho[a,*], Beatriz Calmon Arcoverde[b], Maria Carolina de Brito Fernandes[c], Pedro Gabriel Araujo Pereira Itapary[d], Luisa Silveira Campanharo[e]

[a] *Faculdade Maurício de Nassau, Aracaju, SE, Brasil;*
[b] *Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, PE, Brasil;*
[c] *Universidade Potiguar (UnP), Natal, RN, Brasil;*
[d] *Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, PI, Brasil;*
[e] *Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA), Assis, SP, Brasil*

Introdução/objetivo: A tuberculose é uma das doenças transmissíveis mais letais do mundo, sendo um problema de saúde pública no Brasil, onde ocorreram aproximadamente 500 mil casos nos últimos 6 anos. Desses casos, 19.590 ocorreram em população em situação de rua, em que são escassos os estudos epidemiológicos que abordam especificamente essa doença na população em situação de rua do Nordeste brasileiro. Esse estudo tem como objetivo caracterizar o perfil epidemiológico da Tuberculose na população em situação de rua no Nordeste de 2018 a junho de 2023.

Metodologia: Realizou-se um estudo epidemiológico ecológico retrospectivo, quantitativo e descritivo por dados coletados a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), na plataforma do Banco de Dados Digitais do SUS (DATASUS), do período de 2018 a junho de 2023. As variáveis analisadas segundo população em situação de rua no nordeste foram: casos confirmados por faixa etária, por sexo, por tratamento diretamente observado e por situação encerrada. A coleta foi realizada em junho de 2023.

Resultados e discussão: Na região Nordeste do Brasil foram registrados 3617 casos de tuberculose na população em situação de rua, correspondendo a 18,46% do total de casos do Brasil, sendo resultado de uma vulnerabilidade socioeconômica que predispõe ao aparecimento dessa doença. Em relação à faixa etária, a maior prevalência ocorre na faixa etária de 20 a 39, correspondendo a 53,74% do total dos casos. Segundo sexo 78,13% da população analisada era do sexo masculino. Em relação ao tratamento realizado, apenas 25,46% conseguiram realizar o tratamento diretamente observado, que é recomendado pela organização mundial da saúde. Em relação ao abandono do tratamento, 29,72% da população analisada abandonou o tratamento, se refletindo nas 251 mortes que ocorreram devido à tuberculose no período analisado.

Conclusão: A tuberculose se destaca entre os problemas de saúde pública do Brasil, ocorrendo muitos casos na população em situação de rua no nordeste. Assim, mais estudos são necessários para avaliar de forma específica essa parcela mais vulnerável da sociedade, com o objetivo de melhorar a prevenção e o controle da TB nessa parcela populacional.

Palavras-chave: Tuberculose Pneumologia Saúde Pública

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103644

PAPEL DO TESTE XPERT MTB/RIF ULTRA® NO DIAGNÓSTICO DE TUBERCULOSE EXTRAPULMONAR EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE SÃO PAULO

Ana Paula Freitas Bahia dos Santos*, Cinara Silva Feliciano, Valdes Roberto Bollela

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil

Introdução/objetivo: A tuberculose extrapulmonar (TBEP) compreende 15-20% dos casos de tuberculose no mundo, e seu diagnóstico é difícil devido ao seu caráter paucibacilar. O Xpert MTB/RIF Ultra®, um teste rápido molecular (TRM) disponibilizado para o diagnóstico da TB pulmonar (TBP), foi autorizado pelo Ministério da Saúde para avaliação de seu desempenho na TBEP, por possuir maior sensibilidade quando comparado à baciloscopia e disponibilização do resultado em período curto de tempo. O objetivo deste trabalho foi descrever a positividade do teste em amostras extrapulmonares, comparando tais resultados com a baciloscopia e o crescimento do M. tuberculosis na cultura automatizada em um Hospital Terciário.